



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

As diversas facetas do medo

Um lugar ensolarado para gente sombria (Editora Intrínseca, 224 páginas, R\$ 79,90, tradução de Elisa Menezes), coletânea de contos da premiada escritora, jornalista e professora argentina Mariana Enriquez, com inspiração na tradição de romances góticos a Stephen King e Thomas Ligotti e que inspirou série da Netflix, é um verdadeiro conjunto de diversas facetas do medo, do mal e dos monstros que emergem sem aviso nas realidades mais corriqueiras.

Da autora a Editora Intrínseca já publicou no Brasil as coletâneas de contos *As coisas que perdemos no fogo* e *Os perigos de fumar na cama* e os romances *Esse é o mar* e o monumental *Nossa parte de noite*, que recebeu os prêmios Heralde de Novela e o De la Crítica em 2019 na Espanha. Sobre *Um lugar ensolarado para gente sombria*, que para muitos lembra Kafka, disse o The New York Times: Uma coleção diabólica de con-

tos com personagens profundamente humanos cujas vidas se entrelaçam com fantasmas e o macabro, da “feiticeira do horror de Buenos Aires”.

No conto de abertura, *Meus mortos tristes*, principal inspiração para a Netflix, a protagonista conversa com os fantasmas que vagam livremente por um subúrbio de Buenos Aires, entre eles o da mãe que morreu de doença dolorosa, além de outras figuras que revelam o empobrecimento da sociedade argentina. Outro conto narra como uma jornalista, que investigava o caso arrepiante da jovem que desapareceu em um hotel de Los Angeles, acaba confrontando outra lenda local. Noutro conto está a sombria história de integrantes voluntários de uma ONG que distribui alimentos em bairros pobres e são perseguidos por crianças com olhos escuros assustadores.

As histórias de Mariana são ao mesmo tempo divertidas, políticas e sofisticadamente ma-



cabras, revelando o horror do cotidiano, o surreal e o sobrenatural para lançar luz sobre as sombras da vida comum. Mariana, com criatividade narrativa e grande imaginação, inova no gênero do terror e revela, como se disse, as diversas facetas do medo.

e palavras...

FRANÇA E VERSAILLES 0800

É ótimo viajar, mesmo de ônibus para alguma cidade pequena do Interior, ou pelo teto e pelas paredes do quarto. Para outros estados brasileiros é bom também: temos muitos destinos interessantes, mas ficamos sempre de olho no exterior. Para o exterior, mesmo Argentina, Punta del Este ou Uruguai, Estados Unidos, Europa ou Oriente, com o câmbio desfavorável ao real e demais perrengues, a coisa não está fácil. Isso para não falar que tantas vezes vamos para o exterior, depois da passagem cara, visto, seguro de viagem, problemas com voos, passaporte, hotéis, restaurantes e pontos turísticos caros, e seguidamente não somos bem tratados como merecíamos. Nós, os brasileiros que pagamos caro por euros, dólares, libras e até por pesos uruguaios e argentinos. Está bem, tem o Paraguai, hoje a Suíça latina, país sério. Não toca mais Índia quando a gente abre a garrafa de uísque de lá. Eles andam reclamando de algumas falsificações nossas. Parece até livro de realismo fantástico.

Tenho a felicidade de morar no Moinhos de Vento, que parece uma Europa classe média, e estou a apenas trezentos metros do Jardim do Dmae, nossa linda e genérica Versalhes. França 0800, sem passaporte, passagem cara, visto, cartões de crédito, caixa de remédios, guia turístico, roupas especiais, e outros mil itens do *check list* de turista tipo nada accidental. Sigo pela Fernando Gomes e, logo que dobro na 24 de Outubro, vejo o plátano gigante, maravilhoso, de uns 20 metros de altura, com suas folhas douradas de outono, numa das esquinas do Jardim.

Entrando no Jardim está o fantástico Torreão, que bem

poderia estar aberto aos visitantes. Logo à direita, a Fonte dos Afluentes, com chafariz italiano e quatro estátuas em mármore de Carrara, de 1866, do arquiteto italiano José Obino, simbolizando os rios Caí, Jacuí, Sinos e Gravataí. Uma quinta estátua de menino que representava o Guaíba consta que está, não se sabe como, nas mãos de um casal de empresários, que não quer se identificar. Bem que poderiam devolver o menino para o monumento mais antigo da Capital, revitalizado há poucos dias e que, guardadas as proporções, é nossa Fontana di Trevi, sem as filas, multas e complicações da fonte de Roma.

Os gramados, o grande prédio dos fundos do Jardim e os demais detalhes foram inspirados na arquitetura e no paisagismo franceses. Rosas, camélias, palmeiras ornamentais, jacarandás, tipuanas, magnólias, figueiras de pequeno e médio porte e outras árvores nativas e exóticas estão por lá, com razoável manejo arbóreo, para alegria dos visitantes, que tiram fotos aproveitando a luz e o charme do local. Fotos essas de encontros, solidões, aniversários, formaturas, quinze anos ou caprichados registros para o gloriosos *books* das modelos gaúchas que servem de façanha para toda terra, como manda a tradição da querência das mulheres mais lindas do planeta.

Quem gosta de caminhar pode aproveitar o percurso seguro, limpo, plano e bonito de aproximados 400 metros que se faz pelas extremidades do Jardim. O Torreão e o grande prédio dos fundos foram pintados. Já não era sem tempo Na galeria do subsolo estão mais de duzentas obras de arte.

a propósito

Acho que o Dmae deveria estudar a possibilidade de permitir que visitantes subissem no Torreão, para curtir a vista, talvez até pagando pequena contribuição. Um pequeno quiosque com mesinhas, cadeiras, água, sucos, refrigerantes, café, chá, talvez bebidas alcólicas e alguns alimentos seria bem-vindo e poderia gerar recursos para

o Dmae. Fotos, pinturas, gravuras e aquarelas do Jardim e alguns *souvenirs* seriam ótimos para visitantes locais e de fora. O local merece, é um dos recantos mais bonitos, históricos e aconchegantes que temos. O Jardim merece ainda mais visita e uso saudável por parte de todos. (Jaime Cimenti)

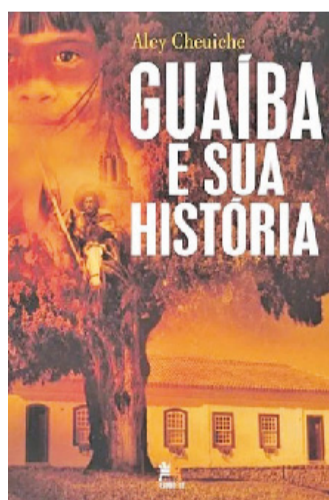
lançamentos



► **A Bolsa Amarela** (Casa Lygia Bojunga, 138 pág, R\$ 45,00), da premiadíssima escritora Lygia Bojunga, autora de 23 livros publicados em 22 idiomas, é um moderno e clássico romance infanto-juvenil sobre uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família, ao reprimir três desejos: vontade de ser gente grande, de ter nascido menino e de se tornar escritora. No final, ela se afirmará.



► **O Terceiro Travesseiro** (Planeta, 256 pág, R\$ 64,90), de Nelson Luiz de Carvalho, escritor e jornalista, é seu livro mais conhecido. Esta edição comemorativa (a primeira é de 1998), com novos capítulos, mostra as qualidades de quem se tornou referência na literatura juvenil e jovem adulta. A história de amor entre dois rapazes e uma garota fala de identidade, pertencimento e busca de aceitação pelos outros e por si mesmo.



► **Guaíba e sua história** (Besouro-Box, 192 pág, R\$ 74,90), do premiado escritor Alcy Cheuiche, narra a história do Berço da Revolução Farroupilha e aborda a formação do gaúcho desde os primórdios até hoje, relatando fatos históricos importantes que contaram com a participação dos guaiabenses. Alcy conta desde a chegada dos Guaranis ao local, há mais de mil anos, até os meses iniciais de 2026, ano do centenário de emancipação do município.